

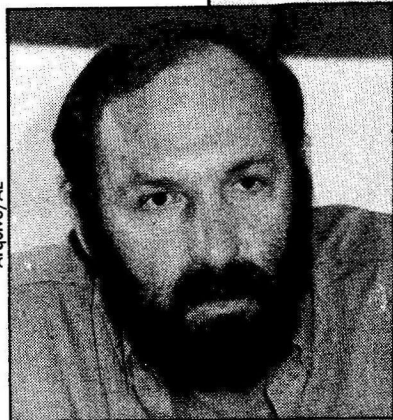
Credores fazem cena, diz Jório Dauster.

"O governo não estranhou, nem se intimidará com a oposição dos bancos credores à proposta de renegociação da dívida externa apresentada pelo Brasil." A afirmação foi feita ontem no Rio pelo negociador oficial da dívida, o embaixador Jório Dauster, que insistiu na necessidade de entrada de dinheiro novo para que o País retome o pagamento dos atrasados. "Se não houver acordo com o FMI sobrarão muito pouco para os outros credores", explicou. As advertências de Dauster antecedem a viagem do presidente do Banco Central, Ibrahim Eris, que visita os EUA na semana que vem em busca do apoio de organismos oficiais à proposta brasileira de renegociação.

Jório Dauster explicou que a posição dos credores "faz parte do jogo de cena de negociação" e garantiu que o Brasil não abrirá mão de pontos considerados fundamentais na proposta — como a estabilização financeira, a retomada do crescimento econômico e a desvinculação da dívida pública externa da dívida privada. "A engenharia de pagamentos e a alteração dos prazos para os resgates dos bônus da dívida, poderão ser negociados", completou.

O embaixador considera "idiota" a idéia que alguns banqueiros querem passar, de que os bônus da dívida só serão resgatados dentro de 45 anos. "Os bônus têm resgate periódico, e no 45º ano só haverá um resíduo a ser resgatado", explicou. Apesar de todo jogo de cena, Jório Dauster acredita que o Brasil terá êxito na negociação. Na segunda-feira um grupo de técnicos dos bancos credores — alguns já estão no Brasil — vai examinar a proposta detalhadamente. Segundo Jório Dauster, o governo brasileiro terá de fazer um trabalho de convencimento junto aos bancos credores e organismos oficiais de crédito, "mesmo porque não há interesse em acumular atrasados". O Brasil pagará este ano entre US\$ 6,5 bilhões (Cr\$ 633,7 bilhões) e US\$ 7 bilhões (Cr\$ 682,5 bilhões), garantiu.

O presidente do Banco Central, Ibrahim Eris, inicia na próxima semana uma série de contatos com organismos financeiros internacionais em busca de apoio à proposta para renegociação da dívida externa apresentada há dez dias aos banqueiros pelo governo brasileiro. Eris embarca no domingo à noite para Washington, e o roteiro da viagem inclui uma passagem por Nova York. Na agenda estão previstas conversas com dirigentes do Federal Reserve, o Banco Central norte-americano, do Banco Mundial (Bird), e do Fundo Monetário Internacional (FMI), além do subsecretário do Tesouro, David Mulford. Eris viaja sozinho e sua missão não tem caráter negociador: não estão previstos contatos com representantes dos bancos privados.



Jório Dauster minimiza a reação negativa dos credores: "Jogo de cena". Meneguelli ameaça sair do pacto se não for discutida a dívida.



Arquivo/AE